

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal do Brasil Class.: Florestas/R. ExternosData: 13/01/93 Pg.: 14 26**Países ricos liberarão dinheiro para proteger floresta tropical**

BRASÍLIA — O presidente da organização não-governamental Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), Júlio Barbosa de Aquino, afirmou ontem que os países integrantes do Grupo dos Sete liberarão ainda neste semestre os primeiros recursos para os quatro projetos já aprovado do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras.

A comissão de coordenação do Programa Piloto, presidida pelo secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, Hugo de Almeida, já deu sinal verde para os projetos dos Centros de Excelência, Florestas Nacionais e Reservas Extrativistas, Projetos Demonstrativos ti-

po A e para o projeto determina a demarcação de áreas indígenas em território nacional.

“Acho que, desta vez, a coisa anda”, acredita Júlio Barbosa, representante das ONGs brasileiras na comissão de coordenação do Programa Piloto ao lado de Orlando Baré, da Coiab, e Ricardo Braga, da Mata Atlântica. Ele revelou que serão liberados em torno de US\$ 40 milhões para projetos em florestas nacionais e reservas extrativistas.

Para Barbosa, ex-presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, os recursos do Programa Piloto beneficiarão as reservas extrativistas Chico Mendes e Alto Rio Juruá,

no Acre, Vale do Guaporé; em Rondônia, e Cajari, no estado do Amapá. Para a demarcação de reservas indígenas, o Programa Piloto prevê a liberação, numa primeira fase, de US\$ 32 milhões.

Usina — Júlio Barbosa revelou que a usina de beneficiamento de castanha de Xapuri, no Acre, renovou contrato com a ONG Cultural Survival e firmou contrato com a Indústria Benavides, de São Paulo, para fornecer castanha em 93. Fora isso, a usina de Xapuri — que dá emprego a 110 pessoas — mantém contrato com a empresa Nutrimental e vende castanha para programas de merenda escolar.